

POIÉSIS – REVISTA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO – Mestrado – UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA



Unisul, Tubarão, Número Especial, p. 2 –14, Jun./Dez. 2012.

By Zumblick

DOSSIÊ ESPECIAL: EQUIDADE E COESÃO SOCIAL NA EDUCAÇÃO SUPERIOR: PROBLEMÁTICAS E PERSPECTIVAS

APRESENTAÇÃO

O presente dossiê especial da revista POIÉSIS-RPPGE, organizado pela Professora Dr^a. Nadja Maria Acioly-Régnier¹ e pelo Professor Dr. Jean-Claude Régnier² resulta de um percurso enriquecedor que mobilizou os esforços de diversos pesquisadores envolvidos no projeto geral ALFA3-RIAIPE3, como por exemplo, o assistente de pesquisa da equipe da UFBA, Doutorando Paulo César Marques de Andrade Santos além da equipe editorial da revista POIÉSIS-RPPGE representada pelo seu editor Dr. Christian Muleka Mwewa. De certa forma, o dossiê é uma das materializações das estratégias de confrontação e de divulgação dos resultados parciais do projeto como um todo. Além dos participantes precedentemente citados, vale salientar que, entre os autores que assinaram os artigos, constam membros das três equipes parceiras ALFA3-RIAIPE3, ou seja, pela Universidade de Lyon2: Gimena Pérez Caraballo, Maria Núbia Medeiros de Araujo Frutuoso, Isabelle Guinamard e Stéphanie Colin, pela UFBA Rosilda Arruda Ferreira e Robinson Moreira Tenório e pela UNISUL Maria Da Graça Nobrega Bollmann. Os demais autores são colaboradores que, apesar de não serem membros, se envolveram nas pesquisas associadas à temática do programa com orientação dos coordenadores.

Acesso à educação superior, permanência dos estudantes, pedagogia universitária e formação profissional universitária nos domínios da educação e saúde: problemáticas e perspectivas para a equidade e coesão social nas instituições de ensino superior na linha do programa alfa3 – riaipe3. Esta publicação é oriunda e faz parte dos objetivos postos pelo programa ALFA3³ – RIAIPE3, o programa marco interuniversitário para a equidade e a coesão social nas instituições de ensino superior na América Latina que é um projeto em

¹ Pesquisadora sócia da equipe ALFA3 – RIAIPE3 Universidade Lyon2 (França) Laboratoire « Santé Individu Société » EAM-SIS-HCL 4128 – E-mail: acioly.regnier@wanadoo.fr

² Coordenador da equipe ALFA3 – RIAIPE3 Universidade Lyon2 (França) – UMR 5191 ICAR . E-mail : clauderegnier@univ-lyon2.fr



desenvolvimento por um consórcio liderado pelo Professor Doutor António Teodoro, diretor do Centro de Estudos e Intervenção em Educação e Formação (Ceief) da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, no âmbito do Programa Alfa 3 da Comissão Europeia para a cooperação exterior. É um projeto que vem se desenvolvendo desde o final de dezembro de 2010, por uma duração de 3 anos e contando com o financiamento de 80% do total dos custos, cerca de 2.8 milhões de euros.

Através das 17 contribuições, os autores estão comunicando tanto testemunhos quanto reflexões sobre práticas pedagógicas, práticas educacionais ou dispositivos pedagógicos que abrangem uma parte significativa do campo formado pelas principais problemáticas deste mesmo projeto. Elas se colocam, cada uma à sua maneira, no quadro do triângulo estratégico: educação, investigação e inovação. O dossiê foi concebido em duas grandes partes relacionadas aos contextos franceses e brasileiros das contribuições, ou seja, oito artigos referentes ao contexto francês e nove artigos relacionados ao contexto brasileiro. Passamos agora a apresentação das temáticas dos artigos presentes neste dossiê:

ESTUDOS NO CONTEXTO FRANCÊS

Os artigos realizados nesse contexto são introduzidos por uma reflexão crítica sobre a questão das políticas educativas e sobre os impactos das mesmas na implementação de dispositivos de inclusão nas instituições de ensino superior e mais especificamente na universidade Lyon 2.

1. *A materialização de políticas de equidade e coesão social nas universidades francesas: estudo de caso da Universidade Lyon 2.* Ao analisar os marcos estruturais das políticas do ensino superior da Europa neste artigo, os autores Maria Núbia Medeiros de Araujo Frutuoso e Jean-Claude Régnier trazem uma reflexão sobre o processo de modernização nas universidades e a incorporação das políticas de inclusão pela Universidade Lyon 2, aspectos estes que são confrontados com discussões mais amplas sobre os impactos da globalização e o processo de regulação institucional nas instituições de ensino superior. O estudo mostra que a Universidade Lyon 2 vem firmando compromissos com diferentes setores da sociedade para o

³ <http://www.riaipe-alfa.eu/>

estabelecimento de parcerias, visando à implementação de políticas de inclusão, e também evidencia que as universidades francesas vêm mobilizando esforços para incorporação das reformas acordadas pela “Charte des universités européennes pour l’apprentissage tout au long de la vie⁴”.

Os sete artigos seguintes são relativos às problemáticas específicas da questão da coesão e da equidade em contextos de educação e formação.

Muitas vezes, os dispositivos pedagógicos e as condições para desenvolver o processo de ensino e desencadear o processo de aprendizagem organizados pela instituição universitária, tanto para a formação acadêmica disciplinar em geral quanto para a formação dos profissionais da educação e da saúde negligenciam aspectos importantes relativos à questão da equidade e coesão social. Tais dispositivos são centrados em conhecimentos aprofundados ou em técnicas específicas de cada profissão. Isso deixa uma função periférica ao desenvolvimento de competências pessoais, relacionais, linguísticas e culturais, essenciais nas atividades de quem trabalha com as relações humanas. Por isso, nesta revista, a equipe da Universidade Lyon 2 apresenta temáticas que analisam os efeitos ou inexistência de competências relacionadas à equidade e coesão social nas diferentes situações de formação acadêmica ou profissional, nos domínios da educação e da saúde, nas quais vários autores apresentam suas reflexões apoiados em conceitos teóricos e situações concretas do campo investigado.

⁴ Carta das universidades europeias para a aprendizagem ao longo de toda vida.

2. *Adaptar a formação dos profissionais da saúde em vista do desenvolvimento de uma competência intercultural: uma via para a coesão social através da consideração às diferenças culturais nas instituições de saúde.* Marie Baraud e Nadja Maria Acioly-Régner propõem uma reflexão sobre a pertinência de uma sensibilização às problemáticas ligadas à diferença cultural na formação dos profissionais da saúde. Elas se apoiam nos trabalhos de autores que abordam a mediação intercultural e a competência intercultural. A partir dessa reflexão, o artigo visa a mostrar quais são as dificuldades de compreensão e de comunicação consequentes no domínio da saúde pelas situações de diferenças culturais, quando os pacientes ou os profissionais da saúde são estrangeiros.

3. *Equidade e coesão social na formação dos profissionais sociais: foco na matriz de formação de Educadores infantis.* As autoras Claire Martin-Bleton e Nadja Maria Acioly-Régner propõem uma reflexão sobre as problemáticas e perspectivas para a equidade social e coesão social nos centros de formação em trabalho social, mais especificamente os “Educadores de Crianças”. Elas analisam os resultados de uma investigação realizada em 2010 pela “Diretoria de Pesquisa, de Estudos, de Avaliação e de Estatísticas” do Ministério de Assuntos Sociais e de Saúde, buscando verificar o perfil dos estudantes em formação. Isso permitiu às autoras questionar a diversidade social, abordando os parâmetros individuais e institucionais suscetíveis de frear ou favorecer a diversidade social, a equidade e a coesão social nos coletivos estudantis.

4. *Territórios e fronteiras culturais em um contexto escolar multicultural: bricolagem pedagógica face à diferença para a construção da coesão social.* As autoras Sônia Regina Matos e Gimena Pérez-Caraballo abordam a questão da coesão social a partir das ações didáticas de uma professora que trabalha com jovens alunos americanos pertencentes a diferentes culturas em um contexto de vulnerabilidade social. Trabalhando com os conceitos de desterritorialização, de contato cultural e de fronteiras simbólicas originadas dos campos da Filosofia e da Psicologia, as autoras selecionaram duas sequências do filme “Escrever para Existir” (La Gravenese; 2007), que apresenta um cenário didático em espaço escolar, para analisarem as constantes tensões interculturais e compreenderem o lugar e o papel dessas tensões no processo educativo.

5. *Competências linguísticas e culturais na formação docente: uma contribuição à coesão social.* As autoras Mileth Sarmiento Nieto e Gimena Pérez-Caraballo destacam a relevância das identidades culturais e linguísticas e, especialmente, a da língua materna, para o processo de formação docente, desenvolvimento de competências profissionais, equidade e coesão social. As autoras mostram como a identidade cultural e linguística é importante para o desenvolvimento psíquico do indivíduo. Neste sentido, é enfatizado, também, que as políticas de equidade e coesão social com o foco em grupos minoritários podem desenvolver um sentimento de pertencimento e diminuir as tensões entre maiorias e minorias. Outro aspecto que chama a atenção é a necessidade de formação intercultural para os profissionais que trabalham em educação, visando ao reconhecimento das diferentes expressões culturais para a efetivação de um tratamento inclusivo.

6. *Equidade e coesão social no ensino superior: o caso dos estudantes da África negra francófona.* Ao analisar as temáticas de equidade e coesão social no ensino superior, as autoras Mireille Menye Obama e Nadja Maria Acioly-Régnier evidenciam que a equidade e coesão social nas universidades africanas são uma utopia, considerando o não-respeito às regras de acesso e tratamento igualitário necessárias à consolidação do processo de inclusão e coesão social. O estudo também critica a ausência de políticas de inclusão social na universidade em estudo, fazendo com que muitos estudantes recorram a projetos de intercâmbios internacionais em países desenvolvidos, a exemplo da França, para terem acesso ao ensino superior de qualidade. Este fato vem ocasionando o êxodo de competências, uma vez que os estudantes saem de seu país em busca de melhores oportunidades de formação, além de expor os estudantes a problemas diversos, como os financeiros, de imigração e existenciais, provocando muitas vezes o abandono ou prolongamento da formação.

7. *Equidade e coesão social no ensino superior: um estudo sobre os efeitos das expectativas e de sensibilização à diferença no caso dos estudantes chineses na Universidade de Lyon.* As autoras Huijing Sun e Nadja Maria Acioly-Régnier analisam a questão da integração dos estudantes chineses nas universidades de Lyon. Confrontados a códigos culturais e linguísticos diferentes, alunos universitários chineses e professores de cultura universitária francesa parecem se encontrar face à uma desestabilização recíproca, dando lugar a estratégias de

ordens diversas e à formação de interpretações errôneas que podem confirmar alguns estereótipos e criar outros. O artigo evidencia que esse choque de culturas pode se constituir até em recusa ao recebimento dos estudantes chineses no processo de formação nas universidades francesas. Esta recusa gera falhas nos objetivos de equidade e coesão social propostos para o contexto universitário. Através da análise de várias situações com diferentes enfoques, as autoras chegam à conclusão de que a sensibilização dos professores universitários sobre as questões interculturais pode contribuir para a prática profissional dos mesmos que são, antes de tudo, especialistas em uma disciplina sem formação específica para o ensino.

8. Lutar contra o fracasso universitário: um primeiro ano experimental da implementação de um tutorial entre pares no Instituto de ciências e práticas da educação e de formação. As autoras Isabelle Guinamard e Stéphanie Colin partem das diretrizes ministeriais (francesa) que instauram um “plano de êxito” que tem entre seus dispositivos a utilização do tutorial. Ele é organizado para atender prioritariamente aos estudantes do primeiro ciclo do ensino superior, propondo um apoio sob forma de tutorial de acompanhamento metodológico e pedagógico. Nesse contexto, o Instituto de Ciências da Educação e de Formação (Universidade Lumière Lyon 2) concebeu uma primeira experiência de tutorial a fim de validar a pertinência da organização desse tipo de dispositivo e assim melhor compreender as dificuldades dos estudantes franceses e chineses e, por consequência, melhorar as suas condições de êxito. Para isso, elas, as autoras, exploram neste artigo o projeto “Um Tutorial entre Pares”, sua metodologia, a população visada, a seleção e formação dos estudantes tutores, os estudantes atendidos e suas dificuldades, e, finalmente, nos oferecem os primeiros elementos dessa verificação.

ESTUDOS NO CONTEXTO BRASILEIRO

Os nove artigos que se seguem abordam a questão da equidade e da coesão social em contextos brasileiros diversos e com abordagens teóricas, metodológicas e disciplinares múltiplas. O leitor podera assim vislumbrar a riqueza dessas diferentes abordagens pelos diferentes ângulos do estudo.

1. *A educomunicação como princípio indissociável da extensão universitária, do protagonismo juvenil e da coesão social: o caso da Rede Coque Vive.* Neste artigo, os autores Doriele Andrade Duvernoy e Jean-Claude Régnier discutem a importância da intersecção entre a extensão universitária e os princípios da educomunicação, tratando a temática pelo entrelaçamento na formação universitária. Para ilustrar essas discussões, apresentam o projeto de extensão “Coque Vive: comunicação, educação e cultura”, da Universidade Federal de Pernambuco, campus Recife, explicitando as ações desenvolvidas nesse projeto de extensão a partir da contribuição que os princípios da educomunicação podem oferecer ao enriquecimento das ações extensionistas, na promoção do protagonismo juvenil e da coesão social.

2. *Coesão social e vulnerabilidade no Brasil: juventudes e violências.* Com o intuito de tratar a coesão social a partir das discussões acerca da situação de vulnerabilidade da juventude, da violência e do direito à cidade, os autores Miriam Abramovay, Marisa Feffermann e Jean-Claude Régnier trazem o artigo para tratar a violência a partir da abordagem das desigualdades sociais, da negação do direito ao acesso a bens e equipamentos de lazer, esporte, cultura, assim como ao acesso à cidade, negações estas capazes de desencadear comportamentos violentos.

3. *Equidade e coesão social na perspectiva da educação e desenvolvimento científico e tecnológico.* As autoras Nadia Hage Fialho, Maria Cristina Elyote Marques Santos e Maria Izabel Quadros Vivas discutem a equidade e a coesão social na perspectiva da educação e do desenvolvimento científico e tecnológico. Nesse artigo, são trazidos fatores que, por alguma razão, parecem influenciar as relações entre esses termos e gerar implicações sobre o ambiente em que os mesmos se expressam (escola, sistemas de ensino, municípios, regiões), abordando a variedade de significados atribuídos a essas categorias, seguindo-se de reflexões acerca da natureza da relação que se estabelece entre educação e desenvolvimento, compreendida como de interdependência. A abordagem é ilustrada com referências a documentos e dados históricos do panorama passado e atual, no contexto da realidade brasileira. As análises sugerem que a infraestrutura é o elemento potencialmente mais forte na relação entre educação e desenvolvimento e também indicam ser imprescindível considerar o meio técnico-científico

como fator estruturante de ambos os campos: educação e desenvolvimento científico e tecnológico.

4. *Políticas institucionais de equidade e pertinência social na Universidade Federal da Bahia.* Os autores Rosilda Arruda Ferreira e Robinson Moreira Tenório analisam no artigo as respostas que essa universidade vem dando ao problema da desigualdade do acesso à educação superior no Estado da Bahia a partir da implantação da política de cotas, tomando como referência o contexto mais amplo das desigualdades no Brasil. Nesse estudo são trazidos os primeiros resultados do trabalho realizado no âmbito do Programa Interuniversitário de Equidade e Coesão Social promovido pela Rede Ibero-Americana de Política e Investigação da Educação – RIAIPE3 - financiado pela União Europeia. O estudo conclui que é necessário ir além da implementação de políticas que garantam o acesso à educação superior para os segmentos excluídos, evidenciando a necessidade de instituir políticas que promovam ações voltadas à mudança cultural para superação das discriminações veladas que se fazem presentes nas relações estabelecidas no interior das universidades e que refletem aquelas praticadas na sociedade como um todo.

5. *O currículo como instrumento de coesão social: revisão da teoria e avaliação da prática.* Os autores Sandro Coelho Moreira Pinto e Alexandre Franco Aranha se propõem a revisar o referencial teórico sobre o currículo, assim como a sua aplicação prática em determinada Instituição de Ensino Superior/IES, enquanto instrumento de coesão social. Para tanto, apresenta referencial teórico sobre o tema, com a contribuição de diversos autores, mas com lastro na obra de Tomaz Tadeu da Silva, e apresentam resultados de pesquisa realizada com docentes da IES selecionada, que confirmam o uso prático do currículo enquanto instrumento de coesão social. Concluem que o currículo é um instrumento da almejada coesão social.

6. *Investigação sobre equidade educacional perante a questão da raça em Salvador.* Ao tratar de avaliação, equidade educacional e raça, os autores Marcos Antonio Vieira e Robinson Moreira Tenório abordam os resultados de uma pesquisa sobre equidade na educação com uso dos dados longitudinais do Projeto GERES 2005, de Salvador/BA, que investigou crianças nas primeiras séries fundamentais na capital baiana em Matemática e Português, inclusive, antes do

início das aulas da primeira série. A abordagem metodológica foi quantitativa, em especial com o uso de Modelos Hierárquicos Lineares. O resultado demonstra que a raça, enquanto característica individual, não é um agente para resultados díspares nos testes cognitivos, mas, principalmente, a escolaridade dos pais e das mães e o nível socioeconômico destes.

7. *Cenário da educação básica: (im)possibilidades de inclusão?* Neste artigo, os autores Maria Cristina Elyote Marques Santos, Paulo César Marques de Andrade Santos e Jean-Claude Régnier pretendem colaborar com os estudos de equidade e coesão social, tratando a temática a partir dos seguintes questionamentos: que alterações aconteceram no cenário da educação básica brasileira e baiana na primeira década do século XXI? Quais as políticas públicas de inclusão e equidade implantadas no período? Como metodologia, são trabalhados os índices de acesso e os de qualidade da educação básica, desde a educação infantil até o Ensino Médio do Ministério de Educação e Cultura, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística e Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Foi verificado que não se pode afirmar que a educação básica, embora tenha evoluído, seja um espaço de equidade e tomar a sua qualidade de ensino como sendo a de um País e Estado com índices semelhantes aos países desenvolvidos ou em vias de desenvolvimento.

8. *Segregação, raça, cor e políticas de cotas nas universidades brasileiras: breves reflexões.* Neste artigo, os autores Paulo César Marques de Andrade Santos e Rosilda Arruda Ferreira elaboram breves reflexões sobre a configuração do processo de segregação relacionada à raça, cor e classe social no Brasil desde a colonização até os nossos dias. Os autores procuram destacar como nos anos recentes a temática vem sendo tratada por meio das políticas públicas educacionais. Nesse panorama, observam que as questões raciais, principalmente o preconceito de cor, presentes na colônia e no império por conta do sistema escravagista que separam senhores e escravos, migram para a república e se estabelecem entre pobres e ricos na sociedade de classes. Para compor as reflexões, os autores dialogam com estudiosos que discutem essa temática e dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA).

9. *Programa marco interuniversitário para a equidade e a coesão social nas instituições de ensino superior: estudo de caso na universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.* Os

autores Maria da Graça de Nobrega Bollmann, Estefania Tumenas, Ricardo Teixeira Canarin e Eddy E. Eltermann apresentam um estudo sobre a formação da concepção do sentido da universalidade a partir da particularidade (singularidade), e, nesse sentido, por meio da análise qualitativa dos documentos (relatórios anuais) elaborados pela Universidade do Sul de Santa Catarina (Unisul), examinam os pressupostos teórico-práticos da política de equidade e coesão social na educação superior concebidos nessa instituição. A compreensão do processo aqui desenvolvido é também resultado do contexto histórico da educação superior em Santa Catarina, mostrando apontamentos para a realidade atual. Os resultados preliminares mostram um investimento institucional, por meio de diversos tipos de bolsas, o que pode possibilitar o acesso e a permanência na universidade em alguma medida.

O conjunto de temas apresentado nesta *edição especial* evidenciam a necessidade de implementação de medidas práticas no âmbito das universidades e dos processos formativos, que contemplem as políticas de equidade e coesão social nos contextos multiculturais diversos. Essa necessidade, de ordem prática; deve ser concomitante às reflexões para uma melhor compreensão das conseqüências de multiplas propostas, que mesmo parecendo generosas são sujeitas a varios desvios. Evidentemente, numa perspectiva teleológica, a finalidade dessas medidas práticas e reflexivas devem convergir rumo a uma meta mais ampla da convivência humana. Esperamos, portanto, que os artigos aqui publicados suscitem diálogos e mobilizem esforços em direção aos enfrentamentos dos problemas da equidade e coesão social na orientação no triângulo estratégico: educação, investigação e inovação.

Boa leitura!

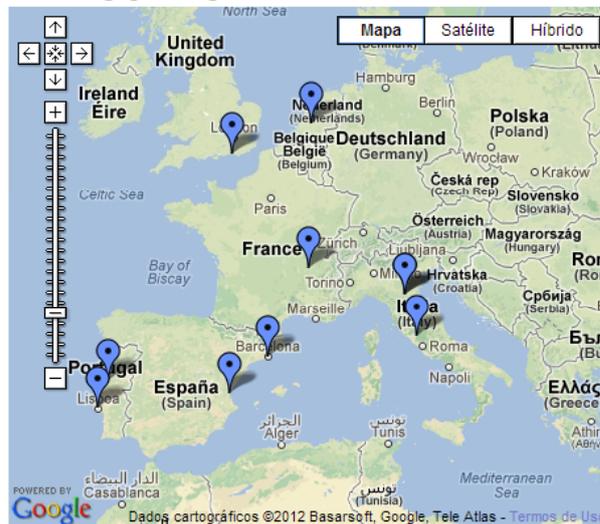
Nadja Maria Acioly-Régner & Jean-Claude Régner
(Organizadores)

Países envolvidos no Projeto geral:

Rede Riaipe3 - América



Rede Riaipe3 - Europa



Fonte: Disponível em <www.riaipe-alfa.eu>. Acesso em: 01 nov. 2012

EQUIPES

- 1 Argentina - Universidad Buenos Aires
- 2 Argentina - Universidad de San Martin
- 3 Argentina - Universidad Nacional de La Plata
- 4 Argentina - Universidad Nacional de Tres de Febrero
- 5 Bolívia - Universidad Loyola
- 6 Brasil - Universidade 9 de Julho (Uninove)
- 7 Brasil - Universidade do Sul de Santa Catarina

- 8 Brasil - Universidade Federal da Bahia
- 9 Brasil - Universidade Federal da Paraíba (Associada)
- 10 Chile - Universidad UCINF
- 11 Colômbia - Universidade de Nariño
- 12 Colômbia - Universidade del Rosario
- 13 Costa Rica - Universidad de Costa Rica
- 14 Cuba - Universidad de la Habana
- 15 El Salvador - Universidade de El Salvador
- 16 Espanha - Universidad de Barcelona
- 17 Espanha - Universidad de Valencia
- 18 França - Université Lumière Lyon 2
- 19 Guatemala - Universidad de San Carlos
- 20 Holanda - Universiteit Voor Humanistiek
- 21 Honduras - Universidad Nacional Autónoma de Honduras
- 22 Itália - Università degli Studi della Tuscia
- 23 Itália - Università di Bologna (Associada)
- 24 México - Universidad de Guadalajara

- 25 México - Universidad Nacional Autonoma de Mexico
- 26 OEI - Organização dos Estados Iberoamericanos
- 27 Paraguai - Universidad Autónoma de Asunción
- 28 Paraguai - Universidade Nacional de Asunción
- 29 Peru - Universidad Nacional Agraria la Molina
- 30 Portugal - Universidade de Coimbra
- 31 Portugal - Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias
- 32 Reino Unido - Universidade de Brighton
- 33 Uruguai - Universidade de la República